

Segundo a literatura vigente, o uso de sapato fechado leva a uma maior prevalência de pé plano em crianças. O estudo tem como objetivo relacionar a prevalência de pé plano com a atividade física e o uso de calçados. Correlacionando essa variante anatômica com alterações no arco plantar, faixa etária, sexo e outras achados anátomo-fisiológicas como: valgo calcâneo, mobilidade articular e extensão do halux. O instrumento de estudo constitui-se de um questionário aplicado a população pesquisada além da medida do arco plantar de ambos os pés através de um podoplantograma. Foram analisados 233 alunos (121 meninos e 112 meninas) entre 4 e 11 anos de uma escola particular de Porto Alegre. A análise demonstrou uma maior prevalência de pé plano em crianças na fase pré-escolar que reduz progressivamente com o aumento da idade. O pé plano foi mais evidenciado em meninos (19%) do que em meninas (9%). Quanto ao sinal de extensão do halux alterado e sua correlação com o pé plano, observou-se que 33% das crianças analisadas apresentavam ambos concomitantemente ($p < 0,01$). Semelhante correlação também foi observada entre valgo calcâneo e pé plano em 21,4% das crianças ($p < 0,01$). Não foi demonstrada correlação entre a prática de esportes e a existência de pé plano, bem como com a frequência dessa prática. Em relação ao uso de calçados não observou-se diferenças entre o tipo de calçado utilizado e a frequência desse uso com a prevalência do pé plano. Os resultados sugerem que o pé plano fisiológico está intimamente relacionado com a faixa etária, sexo e a existência de outras alterações anátomo-fisiológicas, principalmente, com valgo calcâneo e teste de extensão do halux alterado. Mas, contrariamente ao que é demonstrado na literatura, não houve relação significativa entre pé plano, uso de calçado e a atividade física.